 **MARIA JOSÉ MOREIRA SANTOS**

 **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

 **Jequié-BA**

 **2019**

**MARIA JOSÉ MOREIRA SANTOS**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título especialista em Educação Especial com Ênfase em Inclusão.

 **Jequié-BA**

 **2019**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autor, Maria José Moreira Santos

Declaro que sou autor¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso**.** Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância de um atendimento especializado na perspectiva inclusiva â crianças com Transtorno Do Espectro Autista. A questão que norteou este estudo: qual a importância do atendimento Educacional Especializado na perspectiva inclusiva de crianças com Transtorno Do Espectro Autista? Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa apresentando um relato de experiência. Ao final, pode-se identificar como a importância deste atendimento representou um mecanismo significativo na adequação de atividades do sujeito pesquisado, possibilitando a família, escola e equipe multiprofissional perspectivas e direcionamentos pertinentes para o tratamento. Ofertando ainda favorecer um conhecimento mais profundo sobre os aspectos que envolvem as características do Transtorno do Espectro Autista no sujeito pesquisado, viabilizando compreender as relações que o pesquisado estabelece com o mundo dos objetos e com as pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento Educacional Especializado; Autismo; Relato de Experiência.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante

**ABSTRACT-** The present study aims to report the importance of specialized care in an inclusive perspective to children with Autism Spectrum Disorder. The question that guided this

study: what is the importance of Specialized Educational care in the inclusive perspective of children with Autism Spectrum Disorder? It is a qualitative study presenting an experience report. At the end, one can identify how the importance of this service represented a significant mechanism in the adequacy of the activities of the researched subject, allowing the family, school and multiprofessional team perspectives and directions pertinent to the treatment. It also offers a more in-depth knowledge about the aspects that involve the characteristics of the Autistic Spectrum Disorder in the researched subject, making possible to understand the relations that the researcher establishes with the world of objects and with the people.

**KEYWORDS:** Specialized Educational Assistance; Autism and Experience Report.

* + - 1. **INTRODUÇÃO**

Os transtornos de Espectro do Autismo (TEA) têm por característica déficits em esferas do desenvolvimento no que diz respeito á interação social, comportamento e linguagem, tendo diferentes tipos de graus e/ou severidade. Apesar dos avanços significativos nas pesquisas, sobre esses transtornos ainda não é possível definir o aspecto principal responsável pelo quadro, configurando-se como uma síndrome comportamental de caráter multifatorial, que envolvem os processos interativos de fatores genéticos e ambientais, afetando significativamente, o desenvolvimento da criança no que se refere à interação social e comunicação (SCHWARTZMAN, ARAÚJO, 2011).

O TEA manifesta-se precocemente, impondo dificuldades que comprometem o desenvolvimento do indivíduo durante a sua vida, havendo uma enorme variabilidade na intensidade e na maneira de denotar sua sintomatologia, nos campos que determina o seu diagnóstico. De acordo com dados fornecidos no início de 2018 pelo CDC (Center of Deseases Control and Prevention), centro de pesquisas e estudos ligados ao governo dos Estados Unidos, apontou que uma criança a cada 100 nasce com o Transtorno do Espectro Autista (TEA),

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

evidenciando um aumento do número de casos de autismo em escala mundial, sendo que a estimativa de chegada de um caso para cada 500 crianças. estima-se que Brasil cerca de dois milhões de individuais possuem autismo (DUARTE, 2011)

Desde sua primeira descrição em 1943, por Leo Kanner os transtornos de Espectro do Autismo (TEA) vêm passando por um processo de descobertas que perpassam o campo médico ciêntífico, comportamental e psicosocial que viabiliza o maior conhecimento sobre esta sindrome e suas específicadade. No que diz respeito a sua presença na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), o autismo esta sitauada na categoria Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) marcados por “anormalidades qualitativas nas interações sociais recíprocas e em padrões de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo” (OMS, 2000, p. 246).

Já no DSM-IV-TR (APA, 2002) o autismo aparece classificado como um transtorno global do desenvolvimento (TGD). Entretanto, em 2013, com publicação Norte – americana Unidos o DSM-5 (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – DSM 5) definiu o agrupamento de três dos cinco diagnósticos que existiam passando de Transtornos Globais do Desenvolvimento, (Autismo, Síndrome de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação), para uma classificação unificada Transtornos do Espectro do Autismo (MECCA, 2011).

Essa dinâmica teve como objetivo construir uma especificação sobre o grau de comprometimento do indivíduo, percurso em que ocorreu o atraso no desenvolvimento na qual era esperado para idade do mesmo, assim como características de ordem clínica estabelecidas pelo ângulo, da cognição e comportamental. Desta forma, estas classificações auxiliam no trabalho profissional de diagnóstico do TEA aprimorando instrumentos como Avaliação Neuropsicológica (SILVA; MULICK, 2009).

Neste sentido, quando se refere ao diagnóstico é preciso ter em evidencia a importância da

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

detecção e intervenção precoce, visando à minimização de prejuízos e na construção de ferramentas e espaços adequados para estimular processos cognitivos em relação ao comportamento da criança e sua adaptação no meio social. Referente a isso, retratados, pensando em entender a história de vida da criança, questões fundamentais para o seu desenvolvimento social, e, sobretudo, informações sobre seu comportamento adaptativo no cotidiano (ORSATI, 2008).

Vencer as dificuldades de comunicação é um dos maiores desafios da criança com autismo, o diagnóstico precoce contribui de forma pontual para que a criança desenvolva em vários aspectos em seu processo de formação, contudo a aceitação da família traz uma relevante contribuição para os profissionais envolvidos com o processo, contudo, os experimentos de um atendimento educacional especializado dentro de um processo inclusivo promove a auto estima do aluno com autismo ao dar oportunidades do reconhecimento das suas competências e habilidades.

**2- MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa apresentando um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase Práticas Inclusivas, sobre Transtorno do Espectro Autista: Um Relato de Experiência. As experiências contidas neste relato são fruto do caminhar profissional da pedagoga inserida na educação especial e do cotidiano doméstico há oito anos (2010 - 2018) com uma criança TEA, na condição de avó materna.

A escolha da abordagem qualitativa permite valorizar as descrições, percepções interpretações dos sujeitos, tendo em vista entender sua realidade e suas concepções. Sendo que relato de experiência é uma oportunidade de descrever uma atividade prática, de forma a construir um conjunto completo e coerente das etapas e interpretações que permearam essa

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

atividade, se caracterizando ainda, como um instrumento de registro permanente de informações e dados obtidos, contribuindo para a fomentação da pesquisa (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Tais experiências foram obtidas por um olhar qualitativo, que proporcionou abordar a problemática escolhida por meio de métodos descritivos e observacionais. O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva que expressa uma reflexão sobre uma ação determinada ou um conjunto de ações existentes que abordam um contexto, uma situação ou realidade vivenciada no campo profissional de interesse da área em questão (VIANA, 2003).

O cenário desta pesquisa foi na residência da criança com TEA, e o ambiente escolar na qual a criança frequenta ambos localizados em Jequié/BA a escolha do mesmo deram-se devido à proximidade da pesquisadora com espaço facilitando o deslocamento e a familiarização com o sujeito pesquisado. O ponto de partida para o trabalho foi técnicas de coletas de dados como observação estruturada (pesquisador participante), a observação participante, implica, necessariamente, em um processo de interação entre o pesquisador, pesquisado e espaço de pesquisa.

Esta observação foi feita no ambiente familiar da criança pesquisada, nos períodos de março de 2012 a outubro de 2018, o diagnóstico do TEA veio de forma processual descartando outras hipóteses até ser consolidado aos 5 anos como previsto pelos parâmetros clínicos, sendo o caso conduzido e tratado a todo o momento pelos profissionais que o acompanham com um caso de TEA para não incorrer em prejuízos ao obter um diagnóstico tardio. Este trabalho não utilizou de dados e informações pessoais, apenas aqueles que dizem respeito a questões referentes à temática pesquisada, a criança foi nomeada ficticiamente como Zequinha, buscando preservar sua identidade e privacidade.

 Este trabalho não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética, por se tratar de um relato de experiência da própria autora, com anuência da instituição onde a mesma trabalha e garantindo o sigilo e a confidencialidade de informações durante a observação.

.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante o caminho profissional como pedagoga tive a oportunidade de estar em contato com diversos casos e situações envolvendo crianças que apresentavam sintomas e comportamentos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista. Ainda neste contexto, na condição de avó materna também convivi com o processo de diagnóstico de TEA sendo, uma situação que envolveu a significativa contribuição da importância do Atendimento Educacional Especializado sobretudo com práticas inclusivas. Frente a isso, ao trazer as considerações e experiências sobre a criança pesquisada cabe destacar que relatar as interpretações relativas a este cenário é um exercício de descoberta resgate e aplicação prática e dialética dos conhecimentos teóricos.

Assim, é preciso, inicialmente, relatar um breve histórico do Zequinha. Desde o nascimento o mesmo tem apresentado dificuldades que estão, diretamente, correlacionadas ao diagnóstico de TEA. Tais comportamentos perpassaram a interação e percepção no campo auditivo e visual atípica, além de sua fixação por letras, enfileiramento de objetos, bem como movimentar rodas de forma repetitiva. Estes comportamentos, também foram observados, em sua inserção em sala de aula, na qual o mesmo apresentou um quadro de isolamento, com descrições da professora, como um aluno que apresenta anormalidades de interação social e de comunicação, e por gama de interesses muito restrito e sinalizou também o comportamento repetitivo e a escola confidenciou que não sabia o que fazer e Zequinha foi para uma segunda escola, que também desconhecia a forma de um atendimento especializado e a pratica inclusiva para o atendimento de uma criança com autismo na terceira escola além das dificuldades de atendimento houve a exigência de que a família contratasse um cuidador para atender Zequinha nas suas especificidades, resultando em um processo judicial.

Zequinha era assistido por diversos profissionais como: Neuropediatra, psicóloga e

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

fonoaudióloga e iniciando a terapia ocupacional, e também recebia atendimento educacional especializado, atendimento este que tentava interagir com a escola regular sem sucesso.

Mais uma vez Zequinha mudou de escola, sua nova escola percebeu que Zequinha precisava de adaptação, considera-se esta atitude como pratica inclusiva, após a adaptação veio o trabalho de socialização e após o trabalho de socialização veio o processo de ensino aprendizagem respeitando os limites de Zequinha e aproveitando suas competências e habilidades e Zequinha que já desenvolvia uma leitura, apesar de ser mecânica aos 6 anos começou a desenvolver o processo de escrita com êxito.

.

Atualmente, aos oitos anos, Zequinha está no quarto ano do Ensino Fundamental, ainda com comportamento típico de TEA, sem medicalização e desenvolvendo sua autonomia em todos os aspectos, tendo, um bom desempenho no seu processo de aprendizagem, sendo ainda, acompanhado por uma equipe multidisciplinar em um núcleo formado por psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e neuropsicologa. Considera-se ainda a importância do acolhimento à família, possibilitando conforto associado aos instrumentos para a mediação da convivência familiar, aceitação de estabelecer vínculos afetivos saudáveis em todo o âmbito familiar, sendo suas duas irmãs mais novas, uma diferença pontual em sua vida.

Nesta acepção, Zequinha é entendido por sua família a partir da observação de pessoa independente do que ela traz em si como patologia, o percebendo como pessoa humana que traz em si um temperamento e personalidade e que vive em busca de prazer e que tem emoções e sentimentos como qualquer pessoa humana. Logo, a família deve buscar construir mecanismos que use o tempo e a energia para de minimizar as dificuldades do autista e criar um espaço família de acolhimento, onde o mesmo possa sente-se seguro e disposto a conviver e socializa-se, sendo capaz de enfrentar o “preconceito e a ausência de suporte adequado, estimulando atividades significativas e positivas para criança” (DANTAS, 2009, p. 78).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

Tais comportamentos conduziram a um processo gradual desde os dois anos de idade, de avaliações que resultaram no diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Assim, foram

diagnosticados sintomas como capacidade de planejar, inibição do comportamento, dificuldades em tomadas de decisões, memorização de trabalho, auto percepção e flexibilidade do pensamento, “o conjunto dos instrumentos utilizados nos possibilita uma avaliação global das capacidades da criança, bem como das dificuldades encontradas por ela em seu desempenho dia a dia” (NEUMANN; TARIGA; PEREZ; GOMES; SILVEIRA & AZAMBUJA, 2017).

 Esses conjuntos de avaliações permitiram identificar a existência de um comprometimento chave referentes a um conjunto de habilidades de ordem cognitiva mais sofisticada que são latentes ao comportamento que se planeja ou orienta, ocasionando uma sequência de dificuldades presentes no TEA, logo, não se trata “de “rotular” ou “enquadrar” a criança como integrante de grupos problemáticos, e sim de evitar que tais dificuldades possam impedir o desenvolvimento saudável da criança” (COSTA; AZAMBUJA; PORTUGUEZ; COSTA, 2004).

Desta forma, ao longo do processo gradual de diagnóstico de Zequinha, pode-se enumerar uma série de avaliações que auxiliaram em tomadas de decisões que afetaram de forma significativa, a rotina e sua forma de interagir com o mundo. Sendo assim, avaliação no Atendimento Educacional Especializado, configurou-se como um dos instrumentos mais importantes para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, bem como, no enfrentamento da construção de um ambiente estimulador e uma rotina com espaços viabilizadores de aprendizagem caracterizados pelas práticas inclusivas. No caso de Zequinha, a avaliação no Atendimento Educacional Especializado foi importante haja vista que, esta ferramenta possibilitou investigar as dificuldades cognitivas ou comportamentais apresentadas pela criança, auxiliando na adequação de atividades propostas, adaptativas e inclusivas.

Este tipo de avaliação fornece subsídios para investigar e compreender as funções intelectuais da criança, instrumentalizando os profissionais da equipe multidisciplinar tornando seu trabalho mais eficiente. No caso de Zequinha pela avaliação realizada, foi possível entender

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

e adaptar e oportunizando a evolução e com ganho de habilidades nas atividades da vida diária, desenvolvimento motor e orientação à família, através do sistema de integração escola e família, havendo interação entre educador e aluno evoluindo com êxito.

Neste contexto, durante a avaliação foram analisados os seguintes aspectos:

**Memória e percepção**

O objetivo foi verificar o modo como a criança apreende os dados perceptivos que lhe são apresentados e o que foi conservado espontaneamente pela memória.

Instrumento adaptado:

* Visualização de figuras a partir de vídeo apresentado e a forma de reprodução.
* Resultado:

Sendo a memória executiva utilizada para a gestão (regulação, controle) dos processos cognitivos, incluindo memória de trabalho, raciocínio, flexibilidade de tarefas e resolução de problemas, bem como o planejamento e execução, podemos considerar que Zequinha, dentro do seu limite empreendeu em sua memória de trabalho, raciocínio, planejamento e execução de forma confortável. É preciso destaca que tarefas que envolvem memória com indivíduos autistas podem ser melhores adaptadas com melhor “reconhecimento de imagens de objetos estáticos (prédios, por exemplo), formas geométricas e símbolos, quando comparados com pessoas com desenvolvimento típico” (FUENTES, et al, 2008, p. 12).

**Teste de atenção concentrada**

A atenção concentrada refere-se a atenção e concentração do cérebro em apenas uma atividade, desconsiderando os estímulos em torno do sujeito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

* Instrumento Pecs:
* Sinalizada com setas, esquerda, direita, a cima e embaixo;
* Resultado:

Satisfatório com tempo utilizado em 5 minutos;

**Avaliação do pensamento e linguagem**

A linguagem, de acordo com os estudos realizados nos remete a entender que trata-se de uma função que permite o indivíduo a construir símbolos do seu pensamento e decodificar o pensamento do outro, sendo que o pensamento precede a linguagem sendo esta considerada outra forma de pensamento.

* Instrumento:
* Reprodução de desenho a partir de imagens visualizados em vídeos seguido de pintura, recorte, colagem, leitura e interpretação;
* Resultado:

Pensamento e linguagem com fluência considerando a limitação inerente ao TEA;

A partir das avaliações, foi percebida em Zequinha a qualidade de autonomia que ele estava desenvolvendo, sendo possível motiva-lo ainda mais a desenvolver e despertar competências e habilidades outras, bem como, possibilitando a empreender nas suas atividades de vida diária, e a capacidade de desempenhar atividades no ambiente escolar. Nesta (ORSATI, 2008).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

perspectiva, as adaptações viabilizadas pela avaliação no atendimento educacional especializado, implementaram novas significações no entendimento dos aspectos cognitivos de Zequinha, facilitando a equipe multiprofissional e ao espaço escolar em seus mecanismos

Sendo importante perceber a melhor linguagem para a comunicação, possibilitando qualidade de vida, fazendo feliz e sendo feliz junto com ele, vibrando em cada conquista e caminhando juntos em busca de encontrar caminhos para prosseguir em toda a caminhada que

se fizer necessário fazer, Zequinha hoje consegue caminhar assim com a família, com a escola com a sociedade e por onde ele passa tem deixado exemplo de vida e mostrando que a pessoa com TEA tem o seu lugar no mundo.

**4- CONCLUSÃO**

Os dados analisados e as discussões que foram aqui apresentadas são fruto da experiência como estudante do Curso de Pós Graduação em Educação Especial com Ênfase em Prática Inclusiva e membro da família do pesquisado. Assim, foram traçadas e desenhadas as rotas, os itinerários, os caminhos dos vínculos com os desafios do processo de relatar a experiência da importância de um atendimento educacional especializado referendado por práticas inclusivas para adequação do convívio social e atividades de crianças com Transtorno Do Espectro Autista no espaço escolar. A escrita deste trabalho oportunizou adentrar nas discussões feitas durante o curso de pós-graduação, ajudando a vivenciar experiências construtivas com a dinâmica do universo interação responsiva, e atuação competente e comprometida na dinâmica do atendimento do aluno com necessidades especiais, sendo o caso relatado de uma criança com Transtorno do Espectro Autista permitindo-nos entender todo o processo que envolve o atendimento educacional especializado bem como a importância da pratica inclusiva.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

Neste sentido, atingindo todas as etapas que fomentaram esse trabalho, a escolha do tema, a pesquisa bibliográfica a coleta e interpretação dados foram estabelecidas o diálogo fecundo entre a teoria e prática abrindo porta para discussões futuras. Por fim, propor escrever este trabalho gerou diversas reflexões, conhecimentos, reinterpretações que passaram a motivar o reconhecimento de práticas educacionais especializadas elaborando assim, um conjunto de conhecimentos de ordem pessoal e profissional.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante

**5- AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo e todos ao meu Deus por me permitir segurar em suas mãos e caminhar, aos meus filhos 02 filhos biológicos e aos 02 filhos de coração , e a **você** que me deu a liberdade de ir e vir em nossa trajetória de vida. Agradeço ao meu neto Zequinha que me possibilita vivenciar conhecimentos outrora impensados e as suas irmãs e ao seu primo, por interagir de forma tão confortável e respeitosa com ele, fazendo-me pensar que quando se ama mesmo sem saber ao certo o que é amor podemos ultrapassar barreiras e vencer limites.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

**6- REFERÊNCIAS**

 BORGES, J. L., TRENTINI, C. M., BANDEIRA, D. R. & DELL’AGLIO, D. D. **Avaliação neuropsicológica dos transtornos psicológicos na infância**. **Psico-USF,** 13. 2008). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n1/v13n1a15.pdf> . Acessado em: 05 Out 2018

BRUNONI,D. Genética e os transtornos do espectro do autismo. In: SCHWARTZMAN,J.C.; ARAÚJO,C.A **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

CAMARGO,C.H.P.; BOLOGNANI,S.A.P.; ZUCCOLO,P.F. O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In: FUENTES,D. et al. **Neuropsicologia: teoria e prática.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

CARVALHO, A. M. & GUERRA, L. B. **Avaliação neuropsicológica na educação**. In Malloy-Diniz, L., Fuentes, D., Mattos, P., Abreu, N. et al. (Orgs.). Avaliação neuropsicológica (pp. 324-330). Porto Alegre: Artmed. 2010

CAVACO, N.A. Autismo: Uma perspectiva neuropsicológica. **Rev. Omnia,** v. 3, p. 21-31, 2015. Disponível em: Acessado em: 28 de Set. 2016.

COSTA, D.I.; AZAMBUJA, L.S.; PORTUGUEZ, M.W.; COSTA, J.D. Avaliação neuropsicológica da criança e áreas de intervenção. J. **Pediatr.,** v. 80, n. 2, S115-2, 2004.

CZERMAINSKI, F.R. **Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas no Transtorno do Espectro do Autismo**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado, UFRGS, 2012. Disponível em: Acessado em: 28 Set 2018.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

DANTAS, Meryeli Santos de Araújo. **Participação da família no cuidado à criança com Paralisia Cerebral.** 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraí­ba, João Pessoa, 2009.

DUARTE, CP. et al. **Perfil de uma amostra com Transtornos de Espectro do Autismo no teste WISC-II**I. Estudo apresentado no I Congresso Internacional de Avaliação e Intervenção em Autismo: das investigações multiprofissionais as práticas clínicas institucionais e educacionais, 2011.

MÄDER, M. J.. Avaliação neuropsicológica: da pesquisa à prática clínica com adultos.In R. M. Cruz, J. C. Alchieri, & Jr J. J. Sarda, **Avaliação e medidas psicológicas** (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo., 2002.

NEUMANN, D.M.C., TARIGA, A.R., PEREZ, D. F., GOMES, P.M., SILVEIRA J.S. & AZAMBUJA, L.S. Avaliação neuropsicológica do transtorno do Espectro Autista. **Psicologia**.pt ISSN 1646-6977. 2017.

GARCIA, P.M.; MOSQUERA, F.F. Causas neurológicas do autismo. **Rev. O Mosaico**. v. 5. P. 106-10. 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MECCA,T.P. et al. Rastreamento de sinais e sintomas de transtornos do espectro do autism em irmãos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.** V.33(2), p.116-120, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.

ORSATI, Fernanda T. et al . Novas possibilidades na avaliação neuropsicológica dos transtornos invasivos do desenvolvimento: Análise dos movimentos oculares.**Aval. psicol.**,  Porto Alegre ,  v. 7, n. 3, p. 281-290, dez.  2008 .   Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1677-04712008000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  15  nov.  2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão***.* (Tradução do Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português). 8. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; 2000.

SILVA, M; MULICK, J.A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicol. Cienc**. prof. v. 29, n. 1, p.116-121, 2009.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Liber Livro Editora Ltda. Brasília, DF. 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pedagoga. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clinica – Pós Graduada em Neuropedagogia Pós - Graduanda do Curso de Neuropsicológica da Realiza Pós-graduação – Psicanalista Clinica e Didata –SBEP – Sociedade Pós Graduanda em Educação Especial com ênfase Inclusiva da FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante.